

## QUE FINALIDADES EDUCATIVAS E CONCEPÇÕES DE QUALIDADE FUNDAMENTAM A ESCOLA SOCIALMENTE JUSTA?

Cleirianne Rodrigues de Abreu Lopes- UFG

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar- UFG

### RESUMO

Objetivamos discutir a escola como espaço de formação humana para a democracia, por meio de um ensaio teórico sobre as relações entre as concepções de qualidade e as finalidades educativas. O ensaio teórico se efetivou nos estudos de Libâneo (2019), Silva e Niesvald (2021) e Charlot (2021). Assim, percebemos que para cada finalidade educativa podemos perceber uma concepção de qualidade distinta e que a polissemia que querem empregar no termo permite uma adesão à lógica neoliberal.

**Palavras-chave:** Escola pública. Ensino. Educação.

### INTRODUÇÃO

As finalidades educacionais são resultado de esforços em que se defrontam interesses particulares, um sistema de ética e os grupos sociais envolvidos com a comunidade escolar. Portanto, os profissionais da educação não bastam comprometer-se aos aspectos internos da escola e do ensino, é preciso que saibam situá-los no contexto social que caracteriza uma sociedade, compreendendo os conflitos e conformidades das finalidades escolares numa perspectiva sócio-histórica (Libâneo, 2019).

Elas podem estar vinculadas a distintos conceitos de qualidade, bem como de escola, mundo e sociedade. No Brasil, há muitas décadas as discussões sobre a qualidade da educação têm integrado as políticas educacionais, que são responsáveis por organizar os documentos, a função da escola, o trabalho docente, a função do ensino e que estudante queremos formar.

Na educação brasileira a temática de qualidade teve maior atenção a partir da década de 1980, ligada com os movimentos em favor do direito à educação para todos, principalmente aos grupos marginalizados do acesso à educação (Silva; Niesvald, 2021). Próximo à década de 1990 surgiram novas discussões no campo educacional e, nesse momento, o tema “qualidade da educação” ganhou fôlego na discussão acadêmica (Charlot, 2021).



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PAPEI

Durante a década de 1980 e 1990, alguns acontecimentos foram importantes para o debate sobre a qualidade da educação torna-se foco do momento, como o lançamento para o espaço do satélite Sputnik, foi um marco preocupante para o mundo ocidental por manifestar possíveis avanços tecnológicos e industriais da URSS e por eventuais situações de guerras futuras. Outro evento que permitiu tais discussões foi a guerra fria que fez com que os EUA pensassem sobre a ciência e a tecnologia e a importância delas para a sociedade (Charlot, 2021). Na década de 1990, houve uma mudança em relação à expansão da oferta de vagas na rede de escolas oficiais a partir da urbanização e industrialização, agora com objetivos de disseminar na educação as ideias neoliberais. A ideia nessa década foi submeter as questões da educação às leis do mercado com viés da eficiência e qualidade mediante as políticas educacionais relacionadas ao capital (Silva; Niesvald, 2021).

Neste contexto, o presente trabalho objetiva discutir a escola socialmente justa, ou seja, como espaço de formação humana para a democracia, por meio de um ensaio teórico que articula as concepções da qualidade às finalidades da educação.

Este texto faz parte da pesquisa de doutorado e resulta de um ensaio teórico sobre a temática em questão, sendo um momento de síntese conceitual da pesquisa. Para tanto, foram estudados os trabalhos de Charlot (2021), para o conceito de qualidade e Libâneo e Freitas (2018) e Libâneo (2019) para as finalidades educativas, de modo a configurar o que seriam os fundamentos para a escola como espaço de formação humana para a democracia.

## **ELOS INICIAIS SOBRE FINALIDADES EDUCATIVAS E A CONCEPÇÃO DE QUALIDADE**

As finalidades educativas oriundas das disputas dos interesses desses grupos, com a sociedade civil, seus contextos históricos e sociais, se materializam de modos distintos nos currículos, na concepção de educação, no trabalho docente, na organização da escola, na condução dos processos de ensino e aprendizagem, na formação dos professores e nas avaliações, por distintos significados de qualidade de educação e de ensino. Para Libâneo (2019), temos quatro grandes concepções de finalidades educativas relacionadas com a escola: a) a visão conservadora; b) a visão neoliberal, tal como expressa em documentos de organismos multilaterais; c) a visão sociológica/intercultural e d) a visão dialética histórico-cultural.

A finalidade da educação conservadora é reproduzir valores morais e cívicos, utilizando as tradições de modo conservador e recusando toda e qualquer tentativa de mudanças, com orientações morais do passado sobre o dever, amor à pátria, dedicação a

família e religião, além disso, o professor é uma figura autoritária. De tal modo, há uma concepção de currículo tradicional, com a finalidade de preparar os estudantes para assumirem papéis sociais na sociedade de modo a formar as atitudes e comportamentos para cada estudante. A forma do ensino é por transmissão de conhecimento sem levar em conta as condições individuais dos estudantes (Libâneo; Freitas, 2018; Libâneo, 2019). Pode-se entender que a qualidade de educação proposta por essa finalidade é no viés da preservação dos costumes, controle social que mantenham a ordem com ações que visam a manutenção e reprodução do estado atual das coisas vigentes da sociedade.

Uma política que exemplifica de modo claro essa visão é o processo de militarização da escola pública ou das escolas cívico-militares, que são geridas por policiais civis e tem como finalidade educativa os princípios estabelecidos pela negação as diferenças e dos envolvidos no ato educativo, por meio da padronização de vestimentas, corpos e comportamentos (Alves; Santos; Bordin, 2023).

Na visão neoliberal, a finalidade educativa está baseada em resultados imediatos, conteúdos mínimos e necessários para a manutenção do emprego pelo trabalhador. Para tanto, se efetiva, então, um currículo instrumental, como objetivo de desenvolvimento individual e prática, para atender as necessidades básicas de consumo, de modo a manter o ciclo do capitalismo. O ensino é para satisfação das necessidades básicas de aprendizagem como a leitura, escrita, cálculo e soluções de problemas do dia a dia, com métodos de ensino vinculados ao treinamento para responder aos testes de larga escala. O professor tem como função treinar as habilidades e competências, dissociadas de conteúdos científicos que permitiriam ao estudante construir pensamentos críticos sobre a realidade (Libâneo; Freitas, 2018; Libâneo, 2019). A qualidade da educação que prevalece nesta finalidade se vincula aos princípios da eficiência, competitividade e produtividade em avaliações de larga escala, ou seja, é um modelo de educação fundamentado nos modelos empresariais.

Políticas educacionais que exemplificam os pressupostos desta vertentes é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio (NEM), que reduzem o objetivo da educação a aquisição de habilidades e competências, bem como os conhecimentos científicos que serão trabalhados na educação básica, dando espaço para a lógica do

subemprego, com componentes como projeto de vida e empreendedorismo juvenil (Silvério, 2022).



XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO vinculada à visão intercultural é entendida por meio da educação cultural, educação para as diferenças, educação em rede e outras. Nela busca-se desenvolver uma dinâmica escolar colocando foco na prática social, de modo a mobilizar o conhecimento com objetivo de capacitar as pessoas a desenvolver a subjetividade, fortalecer os discursos da diversidade, fortalecendo a ideia de transformação das condições sociais, culturais e materiais da sociedade. O currículo é visto como práticas educativas, valorizando experiências socioculturais e trocas de diferentes experiências cotidianas (Libâneo; Freitas, 2018; Libâneo, 2019). Nessa perspectiva, a qualidade de educação que prepondera é a de atividades socioculturais para a formação plural, a partir de experiências educativas entre os estudantes, colocando em segundo plano os conteúdos científicos.

Já na visão dialética ou histórico-cultural, como quisermos denominar, a finalidade educativa se vincula ao objetivo de desenvolvimento humano cognitivo, moral e afetivo dos sujeitos, por meio da apropriação dos conhecimentos científicos constituídos historicamente e socialmente, no contexto das conjecturas de democratização da sociedade e inclusão de toda a sociedade. O papel do professor é mediar os conteúdos científicos, práticas socioculturais e institucionais nas quais os estudantes estão inseridos com objetivo de propiciar a formação das funções psicológicas superiores. Nessa vertente, a qualidade da educação busca promover nos envolvidos o desenvolvimento integral/pleno, por meio de uma escola socialmente justa, logo que promova qualidade social na educação escolar, superando as desigualdades entre o acesso aos conhecimentos e aprendizagem escolar.

Para Libâneo (2019), o conceito de qualidade é socialmente construído e deve ser interpretado, baseando-se nas condições históricas, culturais, territoriais, de classe e de grupo social. Para o autor, as pesquisas e ações formativas pautadas na perspectiva histórico-cultural, em todas as suas vertentes, possuem condições de contribuir com a luta pela qualidade em uma escola socialmente justa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, o termo qualidade vem sendo utilizado de modo a atender as necessidades de políticas ligadas ao neoliberalismo. Essas políticas têm como objetivos aumentar a competitividade, o individualismo, por meio da ideia da meritocracia, entre outros

aspectos que envolvem a venda da força de trabalho. É preocupante quando alguns grupos dizem que o conceito de qualidade é polissêmico com o intuito de desviar do real propósito desse discurso que é reverberar falsos consensos entre as finalidade educativas. O conceito de qualidade nas políticas públicas e práticas pedagógicas regidas pela finalidade neoliberal, estará alinhada às avaliações externas, que permitem por meio de notas qualificarem as escolas em “boas” e “ruins” e fazer disso um comércio de produtos.

No contraponto disso, para se ter uma qualidade socialmente referenciada é aquela que está vinculada a falsidade educativa progressista, que compreender a educação como prática social e histórica, resultante de processos coletivos, democráticos e com múltiplas determinações, dentre essas: a) a socioeconômica e cultural dos sujeitos envolvidos; b) os direitos e as obrigações do Estado; c) os sistemas de educação, das instituições educativas e dos profissionais e estudantes (Dourado; Oliveira, 2020). Logo, que busca igualdade, equidade e qualidade para todos e todas, buscando superar as discrepâncias sociais e, com isso, as desigualdades educativas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Miriam Fábria; SANTOS, Catarina de Almeida; BORDIN, Marcelo. Militarização da educação e da escola no âmbito da hipermilitarização do Estado brasileiro. **Retratos da Escola**, v. 17, n. 37, p. 41–60, 2023. DOI: 10.22420/rde.v17i37.1738.
- CHARLOT, Bernard. “Qualidade da educação”: o nascimento de um conceito ambíguo. **Educar em Revista**, v. 37, e81286, 2021.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, Rafael Bastos Costa de. Educação de qualidade. Entrevista com Luiz Fernandes Dourado. **Em aberto**. Brasília, v. 33, n. 109, p. 181-189, set./dez.. 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira (Orgs). **Escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Goiânia-GO: Espaço Acadêmico, 2018. 364 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; ROSA, Sandra Valéria Limonta; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate**. Goiânia-GO: UFG, 2019. p. 33-57.
- SILVA, João Carlos da; NIESVALD, Kerlyn Tatiana Schulz. Qualidade da educação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: Alguns apontamentos. **Revista HISTEDBR online**, v. 21, e021050, 2021.
- SILVÉRIO, Merielle Angélica Martines Ferreira. **A constituição de saberes experienciais da docência no contexto de políticas públicas educacionais**. 2022. 116 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2022.